

HOMEOPATIA EM PACIENTES EM CUIDADOS PALIATIVOS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Ana Júlia Rodrigues Lacerda, Lara Ribeiro de Castro Freitas, Larissa Caetano Menditi, Mariana Carvalho Ribeiro, Sarah Santos Gomes, Greiciane Gaburro Paneto, João Lucas Braga Perin.

Universidade Federal do Espírito Santo/Departamento de Farmácia e Nutrição, Alto Universitário, S/N – 29500-000 – Alegre-ES, Brasil, anajulia.r09@gmail.com.

Resumo

Este artigo tem como objetivo analisar a integração da homeopatia em cuidados paliativos, buscando por evidências científicas, benefícios e adesão desta terapia em estudos e publicações acadêmicas. Foi realizada uma revisão sistemática nas bases de dados PubMed, Scopus, EMBASE, *The Cochrane Library*, *Web of Science*, Biblioteca Virtual em Saúde e na literatura cinzenta. Foi utilizada a pergunta: “O uso da homeopatia em pacientes em cuidados paliativos” além de termos padronizados e não-padronizados. Após a obtenção, seleção, exclusão de duplicatas e análise, nove estudos atenderam aos critérios, sendo a maioria de delineamento observacional. Os resultados sugerem uma melhora significativa da qualidade de vida, redução dos sintomas e aumento da sobrevida entre os pacientes que fizeram uso de homeopatia. Pacientes oncológicos e médicos consideram esta terapia como positiva, resultando em uma adesão e prescrição relevantes de medicamentos homeopáticos. Conclui-se que a associação da homeopatia aos cuidados paliativos favorece o bem-estar integral dos pacientes, proporcionando maior conforto, autonomia e redução da polifarmácia.

Palavras-chave: Homeopatia. Cuidados paliativos. Qualidade de vida. Polifarmácia. Medicina.

Área do Conhecimento: Ciências da Saúde – Farmácia.

Introdução

No final do século XVIII, Hahnemann criou a homeopatia: um sistema de tratamento integral dos indivíduos utilizando como princípio a “cura pelo semelhante” (*similia similibus curantur*). Essa abordagem busca restaurar o equilíbrio da saúde física, mental e emocional através de medicamentos ultradiluídos, estimulando a capacidade de cura do indivíduo (Mello, 2023).

No contexto do cuidado paliativo, a abordagem homeopática, que considera o paciente como um todo e não apenas a patologia, se alinha com os princípios dessa forma de assistência, uma vez que busca proporcionar conforto e qualidade de vida às pessoas com doenças crônicas, condições graves ou em idades avançadas (Mello, 2023). Os cuidados paliativos abrangem tanto a saúde física quanto mental do paciente, priorizando os sintomas apresentados como base de escolha para o tratamento ainda mais que o diagnóstico isolado da doença (Pacheco, 2016).

Os cuidados paliativos associados aos tratamentos com medicamentos homeopáticos têm se mostrado eficazes na redução de sintomas como dor, ansiedade, fadiga, dispneia e náuseas, além de contribuírem para a minimização dos efeitos colaterais de medicamentos convencionais, devido à ausência de interações medicamentosas conhecidas. A aplicabilidade da homeopatia abrange diversas doenças, como o câncer, doenças autoimunes e síndromes dolorosas, sendo considerada uma opção terapêutica segura e de baixo custo. Sua utilização é indicada para diferentes faixas etárias, incluindo gestantes, crianças e idosos (Llobet, 2012; Mello, 2023).

A Organização Mundial da Saúde vem reconhecendo a homeopatia como uma prática de medicina tradicional e complementar. Assim, a homeopatia vem ganhando espaço nos cuidados paliativos pelo potencial de promover conforto, alívio sintomático e qualidade de vida para pacientes em condições crônicas e terminais. No Brasil, a institucionalização no Sistema Único de Saúde (SUS) desde 2006 reflete o crescimento pelo interesse pela integração de abordagens terapêuticas mais humanizadas e individualizadas (Teixeira, 2019; Mello, 2023).

Diante disso, este trabalho tem como objetivo analisar a integração da homeopatia em cuidados paliativos, buscando por evidências científicas, benefícios e adesão desta terapia em estudos e publicações acadêmicas.

Metodologia

Foi realizada uma revisão baseada nos *guidelines* de execução e relato de revisões (Higgins *et al.*, 2024; Shea *et al.*, 2017; Page *et al.*, 2021). Na estratégia de busca a pergunta de pesquisa foi: “O uso da homeopatia em pacientes em cuidados paliativos”. Na busca em bases de dados foram incluídos termos padronizados e não-padronizados extraídos do *National Library of Medicines* (NLM) e *Medical Subject Headings* (MESH). A busca foi conduzida em sete bases de dados: PubMed, EMBASE, Scopus, *Web of Science*, *The Cochrane Library*, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e na literatura cinzenta. Foram incluídos estudos originais que avaliavam o uso da homeopatia em pacientes em cuidados paliativos, publicados em idioma com caracteres romanos e excluindo-se resumos publicados em anais de congresso e cartas ao editor. Os estudos não foram excluídos com base no delineamento, ano de publicação e qualidade metodológica.

Após a obtenção dos artigos, realizou-se a seleção dos mesmos por dois revisores, de forma independente, com o uso da ferramenta Rayyan. Após a seleção, realizou-se a extração dos dados e a análise bibliométrica dos estudos incluídos, sendo coletados dados referentes aos autores, país, delineamento do estudo, idioma e tipo de publicação.

Resultados

Foram identificados 312 registros na busca nas bases de dados. Destes, 135 foram localizados no PubMed (43,26%), 117 no Scopus (37,5%), 22 no EMBASE (7,05%), 19 no *The Cochrane Library* (6,08%), 15 no *Web of Science* (4,80%) e 4 na BVS (1,28%). Após a remoção das duplicatas, um total de nove estudos atenderam aos critérios de elegibilidade e foram incluídos para a análise, sendo oito escritos em inglês e apenas um em português. Quanto ao delineamento, a maioria era observacional.

Tabela 1 – Dados condensados referentes aos resultados obtidos na revisão sistemática.

Autores e ano	Período e país	Assunto	Delineamento	Amostra	Resultados
Oliveira, 2023	2018 a 2019, Brasil	Melhoria da qualidade de vida	Relato de caso clínico	1	Eliminação de sintomas físicos, recuperação da autonomia e conforto, e alívio das dores.
Kaur <i>et al.</i> , 2023	2020, Índia	Melhoria da qualidade de vida	Ensaio clínico prospectivo, randomizado, simples-cego e controlado por placebo	150	Grupo homeopatia alcançou recuperação mais rápida, maior taxa de cura e menor mortalidade.
Bagot; Theunissen; Serral, 2021	2014 e 2017, França	Perspectivas sobre medicinas complementares	Estudo observacional transversal	347	Mais da metade dos médicos acreditam no alívio de sintomas físicos e emocionais pela homeopatia.
Frass <i>et al.</i> , 2020	2012 a 2017, Áustria	Melhoria da qualidade de vida	Ensaio clínico prospectivo, randomizado, duplo-cego e controlado por placebo	150	A integração da homeopatia melhorou a qualidade de vida e aumentou a sobrevida em ~200 dias.
Gaertner <i>et al.</i> , 2018	2007 a 2017, Suíça	Melhoria da qualidade de vida	Estudo descritivo	94	Melhora significativa na qualidade de vida dos pacientes após adesão a homeopatia.

A Ciência do NANO e seu impacto transformador no MACRO

Ben-Arye <i>et al.</i> , 2015	2010 a 2012, Palestina e Israel	Perspectivas sobre medicinas complementares	Estudo transversal comparativo	648	Integração de terapias complementares ao tratamento oncológico apoiada por >70%.
Johannessen <i>et al.</i> , 2008	2006, Itália	Adesão a medicinas complementares	Estudo observacional transversal	132	Maior adesão a fitoterapia (52%), homeopatia (30%) e acupuntura (13%).
Heusser <i>et al.</i> , 2006	1995 a 1998, Suíça	Melhoria da qualidade de vida	Estudo observacional prospectivo	144	Redução da quimio e radioterapia; adesão a terapias complementares.
Thompson & Reilly, 2002	1996 a 1999, Escócia	Melhoria da qualidade de vida	Estudo observacional prospectivo	100	Redução de sintomas e melhoria da qualidade de vida em 59% dos casos.

Fonte: elaborado pelos próprios autores (2025).

Estudos que avaliaram a integração da homeopatia em cuidados paliativos obtiveram resultados satisfatórios, constatando uma atenuação significativa dos sintomas e melhoria da qualidade de vida. Dois estudos abordam, ainda, o prolongamento da expectativa de vida, tais como os casos estudados pelo estudo multicêntrico e de fase III realizado por Frass *et al.* (2020), acompanhando 150 pacientes com câncer de pulmão de células não pequenas. A associação de homeopatia ao tratamento padrão destes pacientes está relacionada, além de uma melhor qualidade de vida, a uma maior sobrevida dos participantes pertencentes ao grupo homeopatia (435 dias), em comparação àqueles dos grupos placebo e controle (257 e 228 dias, respectivamente). Uma menor mortalidade também foi relatada pelos estudos de Kaur *et al.* (2023), que apontam uma recuperação mais rápida (4,8–7,5 dias), maior taxa de cura (97,2%) e menor incidência de óbito (9,7%) em pacientes internados com Covid-19 moderada a grave pertencentes ao grupo homeopatia. Em contrapartida, participantes pertencentes ao grupo placebo alcançaram resultados inferiores, com recuperação em 9,5–11,7 dias, taxa de cura de 62,7% e mortalidade de 17,3%.

Segundo Thompson e Reilly (2002), tratamentos homeopáticos atenuaram fadiga, ondas de calor, ansiedade e depressão, e melhoraram a qualidade de vida de 59% de 100 pacientes oncológicos – sendo 65 destas ocorrências câncer de mama e 39 casos de metástase. Ainda segundo os autores, três quartos dos participantes consideraram o tratamento “útil” ou “muito útil”, com efeitos adversos leves e temporários. Resultados obtidos por Heusser *et al.* (2006) indicam que a administração frequente de *Viscum album*, além de outras terapias como arteterapia e eurtmia, reduziram as sessões de quimioterapia e radioterapia, tendo os colaboradores mantido a adesão a estas terapias junto à quimioterapia convencional mesmo após 4 meses. Entretanto, ambos os estudos apresentam algumas limitações, como a ausência de um grupo controle, risco de viés de percepção e realização em um único centro.

Detalhamentos de casos individualizados também foram contemplados, sendo um dos relatos de origem brasileira. De Oliveira (2023) aborda o quadro de uma paciente pediátrica com leucemia linfoblástica aguda, tratada em São Paulo, onde a homeopatia foi utilizada como complemento ao tratamento convencional para aliviar efeitos adversos. Alguns dos medicamentos utilizados foram *Arnica montana* 30 CH, com eliminação de sangramentos e petéquias, e *Aconitum napellus* 6 CH com recuperação da autonomia e conforto. Seu uso não teve objetivo curativo, porém ofereceu alívio das dores e melhora significativa de sua qualidade de vida. Outras descrições também foram elaboradas por Gaertner *et al.* (2018), detalhando outros quatro casos de leucemia entre 94 pacientes infantis em tratamento oncológico. Estes pacientes foram tratados com medicamentos específicos, como *Silicea*, *Mercurius solubilis*, *Phosphorus*, *Bryonia*, *Natrum muriaticum* e *Chamomilla*, havendo melhora significativa em sua qualidade de vida.

Estudos que avaliaram a percepção de pacientes e profissionais da saúde acerca da integração da homeopatia, e demais terapias alternativas, aos cuidados paliativos também apresentaram resultados

positivos, embora mais variados. Segundo dados coletados em dois hospitais por Johannessen *et al.* (2018), 57% dos 132 participantes em quimioterapia já faziam uso de terapias complementares antes do diagnóstico, 17% aderiram após o mesmo e 14% estavam em uso no momento da pesquisa. Houve uma maior adesão à fitoterapia (52%), homeopatia (30%) e acupuntura (13%), sendo frequentemente praticada entre mulheres, pacientes com câncer de mama e de maior escolaridade. Uma pesquisa mais abrangente foi proposta por Ben-Ayre *et al.* (2015), contemplando a perspectiva e adesão a terapias complementares entre 648 pacientes oncológicos em Israel e Palestina. Palestinos recorriam mais frequentemente a medicinas complementares (63,5%) com maior emprego de ervas, enquanto israelenses-árabes relataram uma frequência inferior (39,6%), porém com uma maior busca por terapias mente-corpo, suplementos, acupuntura e homeopatia. Dentre os desconfortos mais priorizados, emergiram dores e problemas gastrointestinais em ambos os grupos, embora palestinos priorizavam menos a fadiga, sono e aspectos emocionais. Mais de 70% dos participantes apoiaram a integração dessas terapias ao tratamento oncológico; palestinos valorizavam mais encaminhamento, enquanto israelenses-árabes priorizavam elaboração e acompanhamento detalhados. A diferença entre os dados pode derivar de influências culturais, sendo um fator limitante deste estudo, além de informações autorrelatadas e ausência de medidas clínicas objetivas.

Já na França, um grupo de 150 médicos da área oncológica e 197 clínicos gerais, responderam a um questionário elaborado por Bagot, Theunissen e Serral (2021) acerca de suas perspectivas quanto à integração da homeopatia em cuidados paliativos oncológicos. As patologias mais frequentemente relatadas foram câncer de mama, colorretal, pulmão e próstata, com pacientes buscando alívio da fadiga, insônia, ansiedade, náusea e outros sintomas. A prescrição adicional de medicamentos homeopáticos é relatada por ambos clínicos gerais não homeopatas (64%) e homeopatas (87%), sendo considerada uma terapia positiva, segura e eficiente por ambos os grupos. Entre os médicos da área oncológica, 36% relataram encaminhar e acompanhar seus pacientes em cuidados paliativos homeopáticos, sendo mais frequentemente realizada por oncologistas (50%) do que por radiologistas e hematologistas. Os profissionais reconhecem seus efeitos positivos, elogiando sua simplicidade de uso (64,6%) e envolvimento dos pacientes (67,3%), tendo >86% relatado interesse em compreender sua farmacologia e interações medicamentosas. De modo geral, a homeopatia foi considerada útil para aliviar sintomas físicos e emocionais por mais da metade dos entrevistados, em todos os grupos.

Discussão

Os estudos acerca da administração e respostas de medicamentos homeopáticos não perderam a força mesmo diante do desencorajamento da medicina e farmacologia tradicionais – embora este cenário implique em uma escassez de pesquisas atualmente conduzidas acerca deste tema com a ausência de viés. Entrevistas realizadas por Millward *et al.* (2022) entre farmacêuticos americanos evidenciaram a importância da divulgação dos conhecimentos homeopáticos para o incentivo e compreensão da prática. Entre 75% a 87% dos profissionais que demonstraram confiança quanto ao esclarecimento de dúvidas, recomendações e compreensão da homeopatia, cursaram disciplinas eletivas em Saúde Complementar Integrativa durante a graduação. Profissionais que não a cursaram apresentam relatos semelhantes àqueles encontrados na revisão, ao admitirem que treinamentos adicionais acerca dos temas ministrados poderiam acrescentar em sua vida profissional.

Em um cenário brasileiro, Salles e Schraiber (2009) relatam que gestores do SUS que simpatizavam com a homeopatia e tiveram contato com esta ciência, apresentaram maiores motivações em implementar esta prática nos municípios. Argumentam favoravelmente sobre a colaboração das práticas alternativas para a integralidade, prevenção e promoção da saúde e sobre a universalização de seu acesso. Estes dados complementam aqueles encontrados na revisão, permitindo argumentar que a familiaridade com esta ciência pode ser um fator determinante para a credibilidade da homeopatia entre os profissionais da saúde.

No âmbito dos sintomas, estudos dirigidos por Samuels *et al.* (2017) mostram que a administração regrada de medicamentos homeopáticos em pacientes diagnosticados com tipos variados de câncer gerou 73% de satisfação. Os relatos dos pacientes reforçam os dados encontrados na revisão acerca da integralidade do tratamento e melhora na qualidade de vida, uma vez que relatam a atenuação dos sintomas. Observações de Sachdeva e Dey (2019) também concluem que a homeopatia deve ser uma prática comumente integrada aos cuidados paliativos de pacientes oncológicos, uma vez que podem

aliviar o sofrimento físico e psicológico dos pacientes através da promoção da dignidade e de uma maior qualidade de vida, além de confortar suas famílias ao final da vida.

Conclusão

A implementação de medicamentos homeopáticos nos cuidados paliativos pode contribuir para a relevância desta prática dentro do cenário médico e farmacêutico uma vez que impacta positivamente a integralidade da saúde dos pacientes, quando seguida a posologia. A redução da polifarmácia também pode ser considerada extremamente relevante para a credibilidade da homeopatia, pois torna irrefutável a atenuação dos sintomas e a consequente desprescrição de diversos medicamentos, unificando o tratamento destes pacientes e potencializando sua adesão.

Referências

- BAGOT, J. L.; THEUNISSEN, I.; SERRAL, A. Perceptions of homeopathy in supportive cancer care among oncologists and general practitioners in France. **Supportive Care in Cancer**, v. 29, n. 10, p. 5873-5881, 2021. DOI: 10.1007/s00520-021-06137-5. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33763723/>. Acesso em: 4 jul. 2025.
- BEN-ARYE, E. *et al.* Compared perspectives of Arab patients in Palestine and Israel on the role of complementary medicine in cancer care. **Journal of Pain and Symptom Management**, v. 49, n. 5, p. 878-884, 2015. DOI: 10.1016/j.jpainsymman.2014.10.006. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/25499828/>. Acesso em: 15 ago. 2025.
- FRASS, M. *et al.* Homeopathic treatment as an add-on therapy may improve quality of life and prolong survival in patients with non-small cell lung cancer: a prospective, randomized, placebo-controlled, double-blind, three-arm, multicenter study. **The Oncologist**, v. 25, n. 12, p. 1930-1955, 2020. DOI: 10.1002/onco.13548. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33010094/>. Acesso em: 4 jul. 2025.
- GAERTNER, K. *et al.* Complementary individual homeopathy in paediatric cancer care: a case series from a university hospital, Switzerland. **Complementary Therapies in Medicine**, v. 41, p. 267-270, 2018. DOI: 10.1016/j.ctim.2018.10.010. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/30477851/>. Acesso em: 4 jul. 2025.
- HEUSSER, P. *et al.* Palliative In-Patient Cancer Treatment in an Anthroposophic Hospital: I. Treatment Patterns and Compliance with Anthroposophic Medicine. **Research in Complementary Medicine**, v. 13, n. 2, p. 94-100, 2006. DOI: 10.1159/000091694. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/16645289/>. Acesso em: 4 jul. 2025.
- HIGGINS, J. *et al.* **Cochrane Handbook for Systematic Reviews of Interventions (current version): versão 6.5**. Londres: The Cochrane Collaboration, 2024. Disponível em: <https://www.cochrane.org/authors/handbooks-and-manuals/handbook/current>. Acesso em: 4 jul. 2025.
- JOHANNESSEN, H. *et al.* Prevalence in the use of complementary medicine among cancer patients in Tuscany, Italy. **Tumori Journal**, v. 94, n. 3, p. 406-410, 2008. DOI: 10.1177/030089160809400318. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/18705410/>. Acesso em: 4. jul. 2025.
- KAUR, H. *et al.* Homoeopathy as an adjuvant to standard care in moderate and severe cases of COVID-19: a single-blind, randomized, placebo-controlled study. **Homeopathy**, v. 112, n. 3, p. 184-197, 2023. DOI: 10.1055/s-0042-1755365. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/36442593/>. Acesso em: 4 jul. 2025.
- LLOBET, I. L. Indicaciones homeopáticas en cuidados paliativos. **Revista Médica de Homeopatía**, v. 5, n. 3, p. 130-137, 2012. Disponível em: <https://www.elsevier.es/es-revista-revista-medica->

[homeopatia-287-articulo-indicaciones-homeopaticas-cuidados-paliativos-X1888852612811465](#). Acesso em: 15 ago. 2025.

MELLO, M. L. V. Cuidados paliativos veterinários e homeopatia. In: III CONGRESSO ONLINE NACIONAL DE CLÍNICA VETERINÁRIA DE PEQUENOS ANIMAIS, 3., 2023. **Anais eletrônicos...** Rio de Janeiro: IME Events, 2023. v. 4, n. 3. DOI: 10.51161/clinvet2023/28899.

MILLWARD, J. *et al.* Pharmacist knowledge and perceptions of homeopathy: a survey of recent pharmacy graduates in practice. **Pharmacy**, v. 10, n. 5, e130, 2022. DOI: 10.3390/pharmacy10050130. Disponível em: <https://www.mdpi.com/2226-4787/10/5/130>. Acesso em: 14 ago. 2025.

OLIVEIRA, B. de. Homeopatia em leucemia linfóide aguda infantil: a propósito de um caso paliativo. **Revista de Homeopatia**, São Paulo, Brasil, v. 84, n. 1, p. 67-70, 2023. Disponível em: <https://busqueda.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1425554>. Acesso em: 4 jul. 2025.

PACHECO, L. F. **Estratégias de Tratamento Homeopático em Medicina Paliativa**. Dr. Lucas Franco Pacheco | Homeopatia, 2023. Disponível em: <https://doutorlucashomeopatia.com.br/2016/10/11/estrategias-de-tratamento-homeopatico-em-medicina-paliativa/>. Acesso em: 15 ago. 2025.

PAGE, M. J. *et al.* The PRISMA 2020 statement: an updated guideline for reporting systematic reviews. **British Medical Journal**, v. 372, n71, 2021. DOI: 10.1136/bmj.n71. Disponível em: <https://www.bmj.com/content/372/bmj.n71>. Acesso em: 4 jul. 2025.

SACHDEVA, J.; DEY, J. K. Homoeopathy in Cancer Pain Palliation and End of Life with Future Perspectives. **Homœopathic Links**, v. 32, n. 2, p. 95-104, 2019. DOI: 10.1055/s-0039-1693013. Disponível em: <https://www.thieme-connect.de/products/ejournals/abstract/10.1055/s-0039-1693013>. Acesso em: 15 ago. 2025.

SALLES, S. A. C.; SCHRAIBER, L. B. Gestores do SUS: apoio e resistências à Homeopatia. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 25, n. 1, 2009. DOI: 10.1590/S0102-311X2009000100021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/JznGyhKY3JsrwZDBnVdwhfq/>. Acesso em: 15 ago. 2025.

SHEA, B. J. *et al.* AMSTAR 2: a critical appraisal tool for systematic reviews that include randomised or non-randomised studies of healthcare interventions, or both. **British Medical Journal**, v. 358, j4008, 2017. DOI: 10.1136/bmj.j4008. Disponível em: <https://www.bmj.com/content/358/bmj.j4008>. Acesso em: 4 jul. 2025.

SAMUELS, N. *et al.* Feasibility of Homeopathic Treatment for Symptom Reduction in an Integrative Oncology Service. **Integrative Cancer Therapies**, v. 17, n. 2, p. 486-492, 2017. DOI: 10.1177/1534735417736133. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/1534735417736133>. Acesso em: 15 ago. 2025.

TEIXEIRA, M. Z. **Evidências científicas em homeopatia**. Associação Médica Homeopática Brasileira (AMHB), 2019. Disponível em: <https://amhb.org.br/noticias-gerais/evidencias-cientificas-em-homeopatia-2/>. Acesso em: 15 ago. 2025.

THOMPSON, E. A.; REILLY, D. The homeopathic approach to symptom control in the cancer patient: a prospective observational study. **Palliative Medicine**, v. 16, n. 3, p. 227-233, 2002. DOI: 10.1191/0269216302pm539oa. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/12046999/>. Acesso em: 4 jul. 2025.